

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 17 de Março de 1974 - N. 93

OS NOSSOS VOTOS PARA O FUTURO GOVERNO.

(Leia na Página 2)

— Agora eu Deixei de ser Tolo —

“Antigamente, quando eu era tolo lá no interior, de vez em quando corria o alarme de que o mundo estava para acabar. O pessoal comprava velas e levava para o padre benzer. As velas iam servir para iluminar, quando as trevas chegassem. E o padre benzia. Eu também uma vez comprei essas velas. Pois bem, quando corria o boato de fim do mundo, as Donas Marias das Irmandades ficavam ainda mais tempo rezando na igreja e a minha cidadezinha ficava mais parecida com o céu, como a gente imaginava: todo mundo rezando e se confessando, todo mundo indo à missa, todo mundo esperando, embora com alguma desconfiança, o dia da passagem para a outra vida. O dia chegava, o suspense crescia no passar das horas e, como até à noite nada acontecia, todo mundo ia dormir para aguardar o dia seguinte.

“Hoje aqui tudo é diferente. Hoje eu sei que aquelas histórias de fim de mundo e o assombro do povo eram apenas ingenuidade de pessoal do interior. Fim de mundo coisa nenhuma! O mundo está aí rolando todos os dias e é mesmo bobo quem fica perdendo tempo esperando tragédia. O negócio aqui é trabalhar. Eu, por exemplo, cheguei aqui sem nada, só com a cara e a coragem. Deixei de lado a timidez de gente do interior, meti os peitos e já posso dizer que consegui alguma coisa: ganho mais que o salário mínimo, já tenho o meu barraco, bem melhor do que aquela miséria que eu tinha no sertão, já posso até tomar a minha garrafa de cerveja no domingo. Agora é que estou vivendo: lá no interior eu era escravo do patrão. Ainda bem que resolvi me arrancar, para tentar a vida por aqui.

“Religião acho que ainda tenho: casei na igreja e faço questão de batizar os meus filhos. Religião não é isso? Agora

para viver frequentando a igreja, essa não. Isso fica mesmo para o pessoal do interior, que não tem o que fazer. Lá tudo é perto, parece que tudo é fácil, a gente olhando de longe, e a distração do povo é mesmo ir à igreja ver o padre celebrar a missa. Também os pobrezinhos não têm mesmo outra distração, né? Minha religião é criar bem os meus filhos, para ele não ficarem analfabetos e não terem na vida a sorte dura que eu tive. Estou botando todos eles na escola, quero que eles se formem e assim eu vou poder ter uma velhice tranquila e descansar do duro que eu sempre dei. Achô que daqui prá frente vou começar a colher o resultado do meu trabalho, porque o pior já passou.”

Por uma dessas fatalidades que estão acontecendo todos os dias aos nossos olhos, o baiano ia voltando à noite, do trabalho para seu barraco. Três elementos o cercaram no caminho deserto. “É um assalto! Me dá o dinheiro e o relógio!” Resultado: uma manchete na LUTA DEMOCRÁTICA do dia seguinte: “OPERÁRIO ASSALTADO E MORTO NA VOLTA DO TRABALHO”. Agora, quem vai fazer a justiça? Quem vai criar as crianças? Quem vai pagar a escola das crianças? Quem vai formar as crianças que eram a esperança do baiano? Quem vai responder a essas perguntas? Em todo caso, parece mesmo que o apóstolo Paulo tem razão, quando hoje nos diz: “Estamos vivendo numa época que está se aproximando do fim, portanto aquele que pensa que está muito firme tome cuidado para não cair”. Nem as pobres seguranças terrenas salvaram o baiano. Apesar das ingenuidades mortas, parece que o fim do mundo continua sendo a realidade mais certa desta vida. Queramos ou não, vivemos, hoje como sempre, numa época que está se aproximando do fim.

Catabis & Catacreses

Há Males que Vem pra Pior

1. A respeito do turista brasileiro em Buenos Aires (Jornal do Brasil, 07-02-74): “Há na verdade uma certa prevenção contra os brasileiros, provocada pela horda de turistas que vem invadindo Buenos Aires nos últimos anos com mais frequência. Chegam arrogantes, em bandos, sentam-se e, sem respeitar regras básicas do bom comportamento e educação, exigem que o restaurante pare para servi-los. Generalizou-se então essa imagem do brasileiro”. Será consequência do crescimento à velocidade de 12%, seu doutor?

2. O dr. Austregésilo de Athayde confessou-se com o reporter da Manchete (26-01-74) que entrevistou vários ex-seminaristas de projeção. E confessou-se com uma clareza meridiana que explica muito das opiniões do doutor sobre o Vaticano II, sobre a pastoral, sobre a Igreja que se renova, sobre os bispos e padres etc. Ei-lo: “Não sou católico praticante. Continuo a defender a Igreja Católica, porque a considero um dos elementos da formação social e política do Brasil e uma das peças de sua unidade. A religião tem sido sempre

uma preocupação de meu espírito, mas não procuro aderir a nenhuma forma religiosa concreta”. Táí por que o doutor não entende patavina de Igreja.

3. Na Coluna do Castelo, o mesmo descobriu (Jornal do Brasil 05-02-74) que “Ninguém mais, a não ser os que já lá estão, na Câmara, quer ser deputado federal”. Vá-se fazer democracia com essa gente, seu Castelinho.

4. Provérbio da semana: “Deus tarda mas não falha”. Observando com simpatia o jardim zoológico, há também um limite de se aguentar tanta burrice, Senhor Deus dos nossos pais.

5. Anedota da semana, a qual está em Veja (03-01-74) graças ao senador americano dr. Abraham Ribicoff, o qual declarou: “As companhias (de petróleo) criaram uma situação de pânico, fazendo com que os americanos parem em cada bomba de gasolina, como se fossem cachorros ao ver postes”. Quá, quá, quá!

6. “Há males que vêm pra pior” (Veja 13-02-74) não é provérbio, mas uma (lamentável) deturpação paremiológica do dr. Millôr Fernandes, tá, Millorzinho?

Os nossos Votos para o Futuro Governo

A FOLHA:

Agora que se inicia um novo governo, acha o senhor que podemos ter esperanças de um processo de redemocratização mais acelerado que reverta inclusive favoravelmente sobre a atuação da Igreja?

D. ADRIANO:

Creio que a mudança de governo significa mudança ao menos parcial de comportamento político e por isso justifica nossas esperanças de redemocratização mais acelerada.

Em toda a parte e de modo particular em nosso país — essa é a experiência de nossa história — o comportamento dos chefes, a personalidade dos chefes, a mentalidade dos chefes tem uma influência enorme sobre o clima político e sobre as instituições. Parece que o paternalismo faz parte da estrutura mental luso-brasileira, de tal maneira que o comportamento da "família" reflete fortemente o comportamento do "pai". Nossos partidos políticos giram por regra em torno de personalidades mais ou menos bem dotadas, talvez carismáticas ou místicas, sem programas claros nem metas específicas. Daí também os vaivéns e os imprevistos de nossos costumes políticos.

Daquilo que a imprensa tem noticiado a respeito do novo presidente da república — honesto e clarividente, culto e bem formado, administrador capaz — podemos concluir que há esperanças de uma etapa mais rápida no caminho da democratização do nosso sistema político.

Uma pessoa honesta e clarividente não pode conformar-se com muita coisa errada que circula impunemente. Uma pessoa culta e bem formada não aceita de coração tranquilo as incursões mesquinhas da censura oficial ou antes: de certos censores nas expressões de cultura, como são os meios de comunicação social, a cátedra e o púlpito, as artes cênicas, a literatura, a música, etc. Um administrador capaz não considera seu campo de ação apenas o desenvolvimento material, e sim o crescimento global de todo o povo.

E de um cristão — como luterano o novo presidente é cristão — o que é poderíamos esperar?

Certo, tratando-se de um cristão convicto e bem formado, de um cristão que realmente quer acertar, não esperamos privilégios nem vantagens confessionais. Esperamos sim que marque, na medida possível, de Jesus Cristo as suas atividades profissionais e o seu esforço de governar, como serviço da comunidade nacional.

Mesmo que os resultados políticos não sejam brilhantes, mesmo que o chamado gradualismo político não chegue à meta de-

sejada por todos da democratização total, o esforço cristão de apressar o processo democrático, de encontrar soluções em meio das dificuldades nacionais e internacionais, de respeitar ao máximo os valores profundamente cristãos da liberdade e da justiça, da igualdade básica de todos e da fraternidade, do progresso e da ordem, da paz e honestidade pública — valores essencialmente democráticos também —, assegurará ao novo presidente um lugar digno na história de nosso país. Estou certo de que, mesmo no regime brasileiro atual, sobra muito espaço para a influência pessoal de um presidente que queira apressar a normalização das instituições políticas nacionais.

Uma dificuldade fundamental será como fortalecer constitucionalmente o executivo sem diminuir os direitos e deveres dos outros dois poderes: o legislativo e o judiciário, tão importante para o funcionamento da democracia e para o equilíbrio das instituições. Ninguém de cultura e de boa fé, ninguém de experiência e de conhecimento dirá que o nosso parlamento está cumprindo com os seus direitos/deveres em plenitude. O que se nota é uma perfeita dependência do legislativo em face do executivo, é uma insegurança quase total, a ponto de um jornalista de fina observação — Carlos Castello Branco — afirmar que hoje em dia nenhum elemento novo sente atração a uma candidatura de deputado ou senador. O esvaziamento é inegável, apesar das declarações otimistas de alguns políticos acomodados.

Quanto à Igreja sob o futuro governo, penso o seguinte:

Reafirmo que não coloco minhas esperanças numa área, a meu ver discutível e mesmo falsa, de vantagens e de privilégios para a Igreja oficial, ainda que nossa Igreja seja a Igreja da maioria. Continuo acreditando que uma Igreja sem privilégios nem posições, sem favores nem proteção política ainda é a melhor expressão da Igreja de Jesus Cristo. Continuo acreditando que uma Igreja que procura colaborar com todos os homens de boa vontade, para servir melhor os homens, sem qualquer dependência de poderes ocasionais — político, militar, econômico, cultural etc. — é a Igreja que melhor exerce a sua missão profética e que de fato melhor consegue servir os homens e anunciar as maravilhas do reino de Deus. Continuo acreditando que a Igreja, quanto mais se aproximar na sua existência concreta, dia a dia, daquele Cristo despojado e humilhado, pobre e frágil que nos aparece nos pontos culminantes de sua missão — no presépio, no calvário, na eucaristia, na sua palavra — tanto mais e melhor será o que ela deve ser: a proclamação do amor de Deus e da graça divina aos homens pecadores, para libertá-los e salvá-los.

Em 1874 o Brasil viveu uma hora inédita de sua história: a condenação a prisão e trabalhos forçados de dois bispos brasileiros D. Vital Gonçalves de Oliveira, bispo de Pernambuco, e D. Antônio de Macedo Costa, bispo do Pará. Precisamente há um século. Não é sem razão que os investigadores de nossa história vêm na chamada "Questão Religiosa" o começo da libertação da Igreja que, no Império, em continuação das tradições portuguesas, era a religião oficial do nosso país. Foi um equívoco secular a tese da Igreja de Estado. Em

todos os países o grande equívoco, defendido a mãos e pés, pela própria hierarquia, só trouxe prejuízos graves à expansão do reino de Deus. Deus nos livre de uma volta ao grande equívoco da Igreja de Estado. Deus nos livre de uma Igreja favorecida e privilegiada pelo Estado. Queremos sim, no Brasil e no mundo, um sistema político em que a segurança das pessoas e das instituições esteja para todos garantida e preservada, em que os responsáveis pela coisa pública se sintam devedores de todos e procurem, se são cristãos, marcar de justiça e de verdade, de paz e de liberdade, de serviço e de fraternidade, a sua política de promoção do bem comum.

Eis o que, como cidadão e cristão, como bispo da Igreja na Baixada Fluminense, precisamente nesta área de grandes tensões sociais, eu gostaria de ver realizado no governo do presidente Geisel. São estas minhas esperanças.

IMAGEM NA GRANDE FINANCEIRA

1. Depois de intenso treinamento, Neves — o bem postado de 23 anos, de paletó e gravata aos 35 graus centígrados — assumiu a corretagem da grande financeira. A qual pertence ao grupo Limes. Limes é latinório e quer dizer "limite", embora os limites do grupo sejam, em todos os raios do globo financeiro, absolutamente ilimitados. Por caminhos e descaminhos o grupo cresceu, multiplicou-se, diversificou-se multinacionalizou-se, inventou e cultivou os mais e menos talentosos testas de ferro. Enfim, uma potência.

2. Sim, uma potência no mundo e no submundo de todos os negócios. Neves assimilou todos os macetes, todas as fórmulas mágicas, toda a lábria dos lucros astronômicos e fáceis, você vai ganhar dinheiro à beça, sem fazer força, lucros garantidos pelo Banco Central S. A. e pelo governo federal, lucros de 500, 600 e mesmo 800 por cento, o senhor estará rico dentro de curto prazo, chegou a sua vez, o que é que o senhor ainda espera? veja aqui o balancete do nosso grupo nos últimos 12 meses, veja aqui, como 100 cruzeiros iniciais...

3. Sim, como 100 cruzeiros iniciais crescem como bola de neve que corre Corcovado abaixo até o seu bolso... Enriqueça sem fazer esforço, meu amigo. E na base de tanto sonho e de tanto vazio mil homúnculos suaram e lutaram, apertaram o cinto e os quilos, privaram-se de pequenos gostos, para depositar quase a contigota suas misérias econômicas nas burras do grupo Limes. Ações, somente boas ações. E com as economias de mil milhares de homúnculos os grandes executivos, as grandes luxuosas sedes, a grande farsa, a grande burla.

(A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 17 de Março de 1974 - N. 93

PUBLICAÇÃO LITURGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1974

Para você participar da Missa Dominical

17 de MARÇO de 1974 — 3.º domingo da quaresma

1. CANTO DE ENTRADA

1. Quando a porta da igreja se abrir / os ouvidos abrimos também

Para ouvir a mensagem de bem / que vem do amor.

Nossa vida trazemos, Senhor, / nossos lares e nosso cantar

Tua bênção irá iluminar / o nosso amor.

Onde está teu irmão? Onde está teu irmão?

Foi Deus quem perguntou: Onde está teu irmão?

2. Quantas vezes à porta bateu / a tristeza que o mundo esqueceu

Só queria saber de você / se existe amor.

Quantas vezes à porta bateu / teu amigo pedindo perdão

E você lhe fechou o coração / ao seu amor.

2. ACOLHIDA

Irmãos, novamente nos reunimos para celebrar os mistérios cristãos. Queremos reavivar nossa fé, escutando a palavra de Deus, associando-nos ao sacrifício de Cristo e alimentando-nos à mesa da eucaristia. Este encontro com Cristo pela fé, na celebração sagrada, deve continuar em nossa vida diária. É nossa missão proclamar o evangelho, por palavras e pelo exemplo, no esforço de fazer crescer na fé os irmãos com quem convivemos.

3. ATO PENITENCIAL

O apóstolo Paulo escreveu à comunidade de Corinto, já naquele tempo, a seguinte advertência: "Estamos vivendo numa época que está se aproximando do fim; portanto aquele que pensa que está muito firme tome cuidado para não cair". No entanto, o mundo continua, nem melhor nem pior, nem mais firme nem menos firme que antigamente. Mas todos os dias e todas as horas, a época mencionada pelo apóstolo está chegando ao fim para todos aqueles que são chamados à vida definitiva. A época da quaresma, na prática religiosa antiga, era a época do jejum. Está mais atual que nunca a prática do jejum, não de alimentos, mas das ambições deste mundo que nos querem enganar com a ilusão de um paraíso material impossível. Quantas vezes caímos nesta tentação?

— Se caímos na tentação de pensar que esta vida é a única vida, Senhor, tende piedade de nós.

— Se a mentalidade materialista nos está levando a conviver com os outros na base da concorrência feroz, Cristo tende piedade de nós.

— Se os nossos sentimentos generosos estão sendo sufocados pela ansia de nos segurarmos neste mundo, Senhor, tende piedade de nós.

4. ORAÇÃO

Ó Deus, fonte de toda misericórdia e toda bondade, vós nos indicaste o jejum, a esmola e a oração como remédio contra o pecado. Acolhei esta confissão da nossa fraqueza para que, humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados pela vossa misericórdia.

5. I LEITURA

Da secura da pedra, Deus fez jorrar água para matar a sede do seu povo; da aparente aridez do nosso culto, Deus faz jorrar o alimento da fé de seu povo.

Ex 17,3-7: "O povo, morrendo de sede, começou a murmurar contra Moisés: "Porque nos tiraste do Egito para nos deixar morrer de sede, com nossos filhos e nossos animais?" Moisés clamou então ao Senhor, "Que vou fazer agora com este povo? Por pouco não me apedrejam!" O Senhor falou a Moisés: "Passa diante do povo, toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva também o teu bastão com que golpeaste o Rio Nilo e vai em frente. Eu estarei à tua frente, lá na rocha do Monte Horeb; golpeará a rocha e dela brotará água para matar a sede do povo". Moisés assim procedeu, na presença dos anciãos de Israel. E chamou aquele lugar de "Massá Moribá", por causa da murmuração dos filhos de Israel, que tinham tentado o Senhor dizendo: "Será que o Senhor está ou não está no meio de nós?" — Palavra do Senhor.

6. CANTO DA MEDITAÇÃO

Senhor, que a tua palavra transforme a nossa vida,

Queremos caminhar com retidão na tua luz.

1. No Senhor está toda graça e salvação / nele encontramos o amor e o perdão.

2. Não vacilará quem confia no Senhor / ele nos sustenta e nos conduz pela mão.

3. O Senhor é bom, é ternura e compaixão / seu amor nos chama a viver como irmão.

7. II LEITURA

Estamos vivendo numa época que está se aproximando do fim; quem pensa que está seguro tome cuidado para não cair.

1Cor 10,1-6,10-12: "Irmãos, hoje vamos nos lembrar daquilo que aconteceu com os nossos pais que seguiam a Moisés. Todos estavam sob a proteção da nuvem e todos passaram pelo Mar Vermelho. Podemos dizer que nesta nuvem e neste mar eles foram batizados. Todos comeram do mesmo pão espiritual e todos beberam da mesma bebida espiritual. Eles beberam da pedra espiritual

que os acompanhava e esta pedra era o próprio Cristo. Mas a maioria deles não agradeceu a Deus e os seus cadáveres foram espalhados deserto a fora. Por isso vocês não devem ficar murmurando como eles faziam e foram destruídos pelo anjo da morte. Todas estas coisas aconteceram para servir de exemplo a vocês. Todas elas foram escritas como apelo para todos nós, pois estamos vivendo numa época que está se aproximando do fim. Portanto aquele que pensa que está muito firme tome cuidado para não cair". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Honra, glória e louvor a ti, Senhor, / palavra viva que nos vai falar.

1. Eu vim para que tenham minha vida / e a tendo levem vida ao irmão.

2. Senhor, vamos ouvir tua palavra / que iremos traduzir em nossa vida.

9. III LEITURA

A Providência divina escolhe uma pobre pecadora para transmitir a ela as mais belas lições sobre o Reino de Deus.

Jo 4,5-15,19b-26,39a,40-42: "Jesus chegou a uma povoação da Samaria, chamada Sicar, perto do campo que Jacó dera ao seu filho José. Lá ficava o poço de Jacó e Jesus, cansado da viagem, sentou-se perto dele. Era cerca de meio-dia. Uma samaritana veio buscar água e Jesus lhe falou: "Dá-me um pouco d'água". Os discípulos tinham ido ao povoado comprar mantimentos. A samaritana respondeu: "Você é judeu e eu sou samaritana, como é que tem coragem de me pedir água?" Os judeus, na verdade, não se dão com os samaritanos. Jesus disse à mulher: "Se conhecesses a riqueza de Deus e quem te pede de beber, tu é que lhe pedirias e ele te daria água que não dá mais sede". A mulher respondeu: "Senhor, não tens nada para tirá-la e o poço é fundo; onde irias apanhar esta água que não dá mais sede? Será acaso maior que nosso pai Jacó que nos deu este poço, do qual ele próprio bebeu, ele, seus filhos e seus rebanhos?" Jesus respondeu: "Todo aquele que beber desta água terá sede de novo; mas quem beber da água que darei nunca mais terá sede; a água que darei tornar-se-á dentro dele uma fonte que brota para a vida eterna". A mulher lhe disse: "Senhor, dá-me desta água, para eu não ter mais sede e não precisar mais vir aqui! Senhor, vejo que és um profeta: nossos pais adoraram nesta montanha e vocês dizem que é em Jerusalém que se deve adorar". Jesus respondeu: "Mulher, acredita em mim: está chegando a hora em que não é nesta montanha nem em Jerusalém que vocês adorarão o Pai. Vocês adoram aquele que não conhecem, nós adoramos aquele que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas está chegando a hora — e é esta — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade e este são os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito e aqueles que adoram em

espírito e verdade é que estão certos na sua adoração". A mulher disse: "Sei que o Messias deve vir, aquele a quem chamam o Cristo; quando ele vier, nos ensinará todas estas coisas". Jesus lhe disse: "Sou eu, aquele que está falando contigo". Inúmeros samaritanos daquele povoado creram em Jesus. Convidaram-no para ficar e Jesus ficou lá alguns dias. Foram ainda mais numerosos os que creram nele por causa da sua própria palavra e diziam à mulher: "Não é mais por causa do que nos contaste que nós cremos nele: ouvimos as suas palavras e agora sabemos que ele é o salvador do mundo". — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra; / e em Jesus
Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, /
que foi concebido pelo poder do Espírito
Santo; / nasceu da virgem Maria, / padeceu
sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado,
morto e sepultado; / desceu à mansão dos
mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; /
subiu aos céus, / está sentado à direita
de Deus Pai todo-poderoso; / donde há de
vir a julgar os vivos e os mortos; / creio
no Espírito Santo, / na santa Igreja cató-
lica, / na comunhão dos santos, / na remis-
são dos pecados, / na ressurreição da carne,
/ na vida eterna. / Amem.

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Chegará a hora em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. E esta hora já chegou". Jesus passa por cima, sem tomar conhecimento, das briguinhas sectárias entre judeus e samaritanos, por causa de rivalidades religiosas. A hora chegou de entender a ligação afetiva com o Pai como compromisso de transformação do nosso mundo: não que o evangelho seja uma doutrina social, mas só provamos a nossa seriedade diante do Pai, quando lutamos para extirpar as injustiças que são cometidas afrontosamente na sua presença. Elevemos as nossas preces para para que, pelo menos nas comunidades cristãs, haja este entendimento do evangelho.

— Pela igreja de Jesus Cristo, para que ela brilhe aos olhos de todo o mundo como sinal e instrumento de salvação, rezemos ao Senhor.

— Por todos nós que recebemos o dom da fé, para que transmitamos aos irmãos as riquezas do conhecimento e do amor de Cristo, rezemos ao Senhor.

— Pelos que não conhecem a Cristo, para que cheguem por intermédio dos cristãos, à plena vida de fé, rezemos ao Senhor.

— Pelos cristãos só de nome, para que aprendam a viver a fé na realidade de suas vidas, rezemos ao Senhor.

— Pela sociedade humana, para que os princípios cristãos inspirem todas as suas atitudes e relações segundo o plano de Deus, rezemos ao Senhor.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

1. Jesus falou: Vai primeiro reconciliar teu coração com teu irmão"

Se quiseres participar da libertação / da vida nova e da reconstrução

Nesta mesa de união / depositamos
vinho e pão / depositamos vinho e pão

Que serão alicerce da libertação e da reconstrução.

2. Jesus falou: "A oferta só terá valor se o coração tiver amor"

Pão e vinho que no altar estão / nos ajudarão a viver melhor / e a construir um mundo mais irmão.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Ó Deus de bondade, concedei-nos por este sacrifício que, pedindo perdão de nossos pecados, saibamos perdoar nossos irmãos.

14. CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham vida / que todos tenham vida plenamente"

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor,

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão,

Onde está o teu irmão eu estou presente nele.

2. "Quem comer o pão da vida viverá eternamente"

"Tenho pena deste povo que não tem o que comer"

Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males

Hoje és minha presença junto a todo sofredor,

Onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"

Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes,

Onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido"

Busca, salva e reconduze, quem perdeu toda esperança,

Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. "Não apago o fogo tênue do pavio que fumeja"

Reconstrói e reanima toda vida que se apaga,

Onde vive o teu irmão, eu estou vivendo nele.

7. "Este pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo"

É presença e alimento nesta santa comunhão,

Onde está o teu irmão, eu estou também com ele.

8. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"

"Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus"

Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus / tendo recebido o penhor do vosso mistério celeste / e já saciados na terra com o pão do céu / nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida / o que o sacramento realizou em nós.

16. CANTO FINAL

1. Unidos estamos aqui / unidos queremos ficar,

Seguiremos sempre em frente pela vida a cantar,

Semeando o bem, alegria e paz em cada coração.

É bela a vida que se dá / e um mundo novo faz surgir,

Deus quis do homem precisar / pro seu reino de amor construir.

2. Sabemos o rumo a seguir / o Cristo que é nosso ideal,

É preciso que o mundo seja um pouco melhor.

Porque nele eu vivi e por ele tu passaste, meu irmão.

PRESENTES, ARTESANATOS
LIVROS E
MATERIAL ESCOLAR



AV. GOY. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PLUMA

COMPACTOR

ESCREVE MELHOR